



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O projeto de Grande Potência da Rússia no século XXI: o desenvolvimento de capacidades A2/AD
<b>Autor</b>	LAUREN MACHADO
<b>Orientador</b>	MARCOS PAULO DOS REIS QUADROS
<b>Instituição</b>	Faculdade América Latina

É possível perceber a Federação Russa como ator determinante no equilíbrio de poder global, na busca pela conformação da multipolaridade no Sistema Internacional. O objeto desta pesquisa é a Rússia como Grande Potência, sendo o objetivo qualificá-la com tal *status* mundial através da regionalização do Exterior Próximo pelo desenvolvimento de capacidades de A2/AD. A teoria de médio alcance A2/AD (antiacesso e negação de área) é explicada por Krepinevitch (2010) sendo as estratégias A2 responsáveis por evitar a penetração de forças inimigas em uma determinada área, e, se adentrada essa região, iniciam-se as operações AD, as quais buscam minar a liberdade de ação do inimigo e forçar sua retirada do território invadido.

Diante da análise de documentos oficiais do governo, neste caso, o Conceito de Política Externa da Federação Russa de 2013, buscou-se avaliar o projeto de Grande Potência do país. De acordo com John Mearsheimer (2001) uma Grande Potência necessariamente possui um aparato militar capaz de proporcionar séria resistência numa guerra convencional total contra o mais forte Estado do Sistema Internacional, mesmo sem vencê-lo. Além disso, a capacidade de segundo ataque nuclear é essencial para definir uma Grande Potência. Igualmente, Hedley Bull (2002) afirma que a superioridade militar é uma característica vital dos grandes Estados.

Para Karen Mingst (2009) o potencial de poder dos Estados é mensurado conforme seu tamanho, posição geográfica, população e recursos naturais, enquanto para Ariane Roder Figueira (2011) a força militar, as variáveis industriais, científicas e educacionais, assim como a imagem nacional e a capacidade de liderança internacional determinam uma Grande Potência.

Neste sentido, a Rússia possui efetivo militar expressivo, assim como capacidade de resposta a um ataque nuclear. Desde 2010 investe em tecnologia no centro técnico-científico de Skolkolvo e o orçamento de defesa do país atingiu USD 64.000 bilhões de dólares em 2011 (SIPRI, 2012). Não somente é o maior país do mundo em extensão territorial, como também possui importância geopolítica devido as abundantes reservas de hidrocarbonetos. Ao mesmo tempo, sua população é altamente instruída, sendo 99% dela alfabetizada (CIA World Fact Book, 2010). Ainda, o *soft power*, através da disseminação da história, cultura e língua russas, é apontado como instrumento de política exterior pelo Conceito de Política Externa da Federação Russa de 2013, bem como a promoção de relações de amizade com os países vizinhos.

Deste modo, os resultados parciais da pesquisa demonstram que a posição da Rússia no cenário internacional é de Grande Potência e, a prioridade russa em relação às ex-repúblicas soviéticas confirmam as intenções de desenvolvimento das capacidades de A2/AD e regionalização do Exterior Próximo.